



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ALUNO NEGRO NO ÂMBITO ESCOLAR

Maria José Castro De Oliveira¹

Este trabalho trata sobre a construção da identidade do aluno negro no âmbito escolar, mostrando como ocorre esse processo, abordando o papel da escola referente a essa construção, também, mostrará a importância da relação aluno-aluno e professor-aluno. Essa construção identitária não é um problema individual, mas sim um problema de todos, ou seja, a sociedade faz parte desta construção diretamente, mesmo que não reconheça isso.

Sabe-se que o Estado usa a escola como instrumento de controle social (Foucault 1999), e que o Estado tem a escola como um de seus aparelhos ideológicos (Althusser 1998). Então, parte do mesmo a responsabilidade para uma boa construção identitária dos alunos em geral, inclusive dos alunos negros.

A discriminação e o racismo eram permitidos no Brasil e os reflexos dessa ação são sentidos ainda hoje. O decreto de nº 13.331 de 17 de fevereiro de 1854 estabelecia que não seriam admitidos escravos nas escolas públicas do Rio de Janeiro e a previsão para a instrução de adultos negros dependia da disponibilidade de professores (Ribeiro, 2004).

Observa-se que no espaço escolar ocorrem diferentes relações sociais e que estas refletem a diversidade cultural da sociedade brasileira. Então este mesmo espaço tem por obrigação sua preparação para poder trabalhar essa diversidade cultural e social começando nos anos iniciais sem ter ponto de parada, pois nenhum conhecimento ou preparação é periódico, isto é, não possui começo e fim, mas somente começo.

Através de uma boa educação é possível quebrar esse preconceito racial contra os negros e deixa-los ser eles mesmos, expondo suas culturas, religiões,

¹ Aluna concludente do Curso de História Noturno da Universidade Federal do Acre – Ufac, mjose.senac@gmail.com



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

usando de seus direitos como todo cidadão brasileiro, onde estiver, pois são livres, não importando a cor da pele.

Este assunto é muito polêmico, pois a criação do Brasil está baseada na força e coragem dos negros africanos e afros brasileiros. A não aceitação desse fato, de que parte de nossas raízes são africanas, faz com que boa parte da população tenha atitudes discriminatórias contra as pessoas negras.

Para que a educação realmente seja um ponto infalível contra essas atitudes, devemos ensinar a todos começando com os pequeninos, pois os mesmos estão descobrindo o mundo a sua volta e aprendendo conforme o que vê. Quando se aprende desde pequeno que todos nós somos iguais, independente da cor da pele, dificilmente uma criança branca vai odiar uma negra.

Quando se ensina crianças, os profissionais devem obrigatoriamente estar cientes que estão construindo cidadãos, que a partir dessa construção o aluno pode ou não aceitar sua cor, seu cabelo no caso dos alunos negros e também fazer os alunos brancos entenderem que não existe superioridade por parte de sua cor, todos são iguais seja branco ou negro.

Trabalhos como este são de suma importância, uma vez que, a sociedade sofre muito preconceito, atos de racismo e discriminação e poucos sabem o que fazer para resolver essa situação. É através da educação escolar, onde as crianças passam boa parte do seu dia, que a mudança pode acontecer.

Com o ensino correto, as crianças brancas poderão conviver tranquilamente com as negras, sem se preocupar com a cor da pele, pois uma verá a outra como sendo ela mesma. Acabando assim com a chance de surgir uma mentalidade racista que promove desigualdade racial, na sociedade em geral.

É triste perceber que em pleno século XXI, esteja ocorrendo essas desigualdades por causa da cor da pele. Não era para existir desigualdade nenhuma, pois a Constituição Federal fala em seu Artigo 5º que:

Todos são iguais perante lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade...



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

Nosso direito de ser livre, poder viver em um lugar tranquilo, seguro é previsto por lei para alcançar a todos, porém, esta legislação tem se limitado á teoria, porque a realidade é bem diferente, principalmente para os negros de baixa renda.

Por isso é extremamente necessário debater cada vez mais sobre esses assuntos, para que se cumpram as leis voltadas para o bem viver dos cidadãos, independente de sua cor. Contudo, existe outro fator importantíssimo para que a ideia da superioridade e inferioridade desapareça, é a família. Se esta não colaborar e seguir o mesmo viés da educação escolar, a luta para a desconstrução de que existe mais de uma raça, se torna muito mais difícil.

Sendo, assim, a importância desse trabalho cresce ainda mais, uma vez que, com esse tema abre-se mais possibilidades para debate e discussão sobre as relações étnico-raciais na escola. Daí a grande importância da união entre educação familiar e educação escolar.

Na educação é difícil tratar sobre assuntos étnico-raciais, tanto que foi criada uma lei para que esse assunto seja abordado especificamente através do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira. Lei essa que foi decretada por meio de uma longa luta do movimento negro.

Passaram-se treze anos desde que esta lei entrou em vigor, mas o que vemos é que poucos profissionais a conhecem e menos ainda são aqueles que a praticam. Por esse motivo este trabalho também almeja compreender a aplicabilidade dessa lei no decorrer das pesquisas que serão realizadas na escola. Assim veremos quais os pontos de vista que os professores e alunos têm com relação a essa temática.

O objetivo deste trabalho consiste em conhecer e compreender o processo de construção da identidade do aluno negro no âmbito escolar. Como esse aluno se vê e como os outros o veem? O tema em questão está buscando a união de ambos, negros e brancos para que de fato entendam que são iguais em suas diferenças.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

Por esse motivo, este estudo intenta promover a valorização do ser humano, mostrando e ensinando para as crianças desde cedo como se deve tratar e ser tratado, com respeito, com educação, pois todos nós temos o mesmo direito de viver em paz, com nossas famílias, onde quisermos e a cor da pele não deve ser usada como desculpa para as atitudes contrárias.

A parte teórica desse estudo se deu através de leituras de vários autores, que abordam sobre as relações étnico-raciais africanas e afro-brasileiras, enquanto que a prática desta pesquisa consiste na elaboração e execução de uma sequência didática, a qual será desenvolvida para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. A abordagem do tema dar-se-ia através de levantamento dos conhecimentos dos alunos.

Feito isso, adentraria de fato no assunto usando de métodos que chamam atenção das crianças, os quais seriam filmes infantis, contação de história ilustrada, todos de origem africana. Depois através de roda de conversa saber o que cada aluno pensa sobre o conteúdo. Vale lembrar que o assunto aqui consiste em saber como o aluno negro se vê e como o branco o vê e ainda como ambos veem o aluno branco.

Com essa interação, seria possível com base na fala de cada um, educar o olhar humano para os diferentes humanos com os quais convive. Como os alunos podem fazer a diferença através da educação, mostrando que desde pequeno já se tem escolhas na vida e que deve-se escolher as melhores para se viver bem.

Através de questionários daremos continuidade no debate, onde haverá uma interação maior entre os alunos e também com o professor, pois é nessa interação que podemos perceber de fato o que está colaborando para a construção de bons cidadãos seja negro ou branco, pois como já foi dito, a construção identitária do ser humano não depende só dele, mas de toda a sociedade. Neste caso como estamos falando de aluno, o espaço escolar que o recebe, onde estão os professores, diretores, coordenadores, alunos, enfim todos que trabalham neste local são responsáveis por essa construção.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

Nesta perspectiva de interação mútua, alguns autores focam na questão do racismo que acontece no meio escolar. Infelizmente a história da escravidão do negro no Brasil mostra-o como sendo inferior a tudo e a todos, esquecendo que a história do Brasil está entrelaçada com a importação dos escravos, os quais foram arrancados dos seus países, de suas famílias como se fossem animais, por isso eram tratados com pancadas, chibatadas e sem ser alimentados.

Segundo Schwartz (2001) o preconceito racial no Brasil, hoje, acontece no nível da intimidade e não no aspecto formal, pois segundo a Constituição Brasileira de 1989, racismo é crime inafiançável como todos sabemos, mas persiste o apelido, seleção por entrevistas, currículos que pedem fotos. Estas são maneiras e instrumentos informais que permitem ação preconceituosa.

Muitas vezes isso ocorre dentro do espaço escolar, quando, por exemplo, o educador elogia o aluno branco e não faz o mesmo com o aluno negro. Isso provém de outro problema que é a questão do currículo escolar, quando os profissionais não são preparados para atender todos os públicos igualmente sem distinção de cor ou classe social. E reconhecendo esse problema o texto introdutório dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ressalta:

A busca da qualidade impõe a necessidade de investimentos em diferentes frentes, [...] Mas esta qualificação almejada implica colocar também, no centro do debate, as atividades escolares de ensino e aprendizagem e a questão curricular como de inegável importância para a política educacional da nação brasileira [...] (BRASIL, 1997, p.10)

Todavia, não é só o currículo o causador das desigualdades, das práticas de racismo, discriminação e preconceito no âmbito escolar. Parte também dos profissionais, isto é, se o profissional não se empenhar para combater as práticas de discriminação e racismo no seu ambiente de trabalho, seus alunos aprenderão conforme o que ele ensina que neste caso são atitudes racistas e discriminatórias, mesmo não entendendo, o aluno faz por que espelha-se no professor.

De nada adianta dispor de livro didático e currículo apropriados se o professor for preconceituoso, racista, e não souber lidar adequadamente com a questão. Uma proposta de formação/capacitação dos professores para trabalhar com a temática é capaz de enfrentar o desafio lançado para a



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

implementação da Lei nº 10.639 [...]. (Brasil, Congresso Nacional, 2003, p. 63).

Para que estes profissionais possam agir em conformidade com o que diz nossa Constituição Federal, sobre os direitos iguais a todos, é necessário que a família esteja acompanhando o ensinamento dessa criança, que está num processo de socialização, onde ela aprende pelo que vê, e ouve nesse momento de interação social, que levará consigo durante seu crescimento físico e intelectual. Sobre isso Gomes afirma que

Ao final do processo de socialização a criança não só domina o mundo social circundante, como já incorporou os papéis sociais básicos- seus e de outros, presentes e futuros - mas acima de tudo, já adquiriu as características fundamentais de sua personalidade e identidade. (Gomes, 1990, p.60).

Complementando essa abordagem sobre a socialização que ocorre no processo identitário, Borges Pereira (1987) adentra ao assunto dizendo que

A constituição da identidade do ser humano como expressão de grupos e categorias sociais está indissolivelmente ligada ao processo de socialização *tout-court*. Daí pode-se afirmar que uma das funções da socialização é a da construção da pessoa humana dentro dos parâmetros de seu *locus* espacial, temporal e sociocultural, ou, numa linguagem mais filosófica, dentro de ideais ou modelo de pessoa definido pela sociedade.

Neste sentido entende-se que não é o ser humano que define o que ele é, mas essa definição provém do que a sociedade faz com ele. Para Erikson a identidade parte da percepção de quem somos e de como nos vemos, segundo ele

Identidade refere-se a um contínuo sentimento de individualidade que se estabelece valendo-se de dados biológicos e sociais. O indivíduo se identifica reconhecendo seu próprio corpo, situado em um meio que o reconhece como ser humano e social. Assim, a identidade resulta da percepção que temos de nós mesmos, advinda da percepção que temos de como os outros nos veem.

Para que o aluno negro se identifique como é, aceitando sua cor, seu cabelo e sem achar que é inferior precisa-se trabalhar adequadamente mesmo que o livro didático não aborde o tema étnico-racial positivamente, o que prejudica a



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

autoestima da pessoa negra, porque o pouco conteúdo abordado, vem carregado de preconceito, discriminação e atos racistas. Esta desconstrução de inferioridade é uma batalha sem fim, a menos que se mude o currículo escolar para abordar a história africana e afro-brasileira como são abordados os outros conteúdos. Segundo Silva (1995)

[...] Em relação ao segmento negro, sua quase total ausência nos livros e sua rara presença de forma estereotipada concorrem em grande parte para a fragmentação da sua identidade e autoestima. [...] Não é apenas o livro o transmissor de estereótipos. Contudo é ele que, pelo seu caráter de "verdadeiro", pela importância que lhe é atribuída, pela exigência social do seu uso, de forma constante e sistemática logra introjetar na mente das crianças, jovens e adultos, visões distorcidas e cristalizadas da realidade humana e social. A identificação da criança com as mensagens dos textos concorre para a dissociação da sua identidade individual e social (Silva, 1995, pp.47-8).

Os conteúdos abordados no livro didático são tidos como verdade absoluta. No tocante a história africana e afro-brasileira o pouco que é abordado fala do negro apenas como ser inferior, como se eles não possuíssem vontades próprias.

Percebe-se com esse estudo que a construção da identidade do aluno negro depende de um conjunto de fatores, onde os principais são a educação escolar, a educação familiar e a sociedade na qual ele está inserido. Se houver uma interação entre esses fatores, a criança negra logo aprenderá e aceitará seu biótipo tal como ele é sem sofrer com discriminação racial, e para que não ocorram situações de preconceitos, racismo, atos discriminatórios, é preciso que todos façam parte dessa interação, principalmente os brancos, mostrando para seus filhos como agir corretamente com respeito para com todos, e isso não é difícil se fazer, basta o adulto agir assim para com os outros. Pois é através dos exemplos de casa que as crianças aprendem boa parte do que levará para toda vida, sejam exemplos bons ou ruins. Daí a grande importância de se caminhar juntas educação familiar e escolar, para que se construa uma educação de qualidade, respeitando as diferenças étnicas.

Tendo em vista toda essa discussão feita neste trabalho, no tocante a construção da identidade do aluno negro no âmbito escolar, a necessidade de



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

mudanças no currículo escolar, bem como a desconstrução de que existe mais de uma raça no mundo e que estas são separadas pela cor da pele é de suma importância, Pois é através da educação que se desconstrói a questão de superioridade e inferioridade entre brancos e negros.

Sendo assim, espera-se com esse trabalho alcançar uma compreensão maior sobre esse tema, mostrando o ponto de vista dos alunos e também dos professores sobre esse assunto, para que a partir daí possamos ensinar da melhor maneira possível àqueles que agem de forma negativa na vida dos alunos negros.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

REFERÊNCIAS:

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos; **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil/** Eliane dos Santos Cavalleiro 6.ed- São Paulo: Contexto, 2012.

JESUS, Samuel de; **O negro na Educação Brasileira:** Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas- MG-Brasil- Nº 01- Ano I – 05/2012.

PEREIRA, João Batista Borges. **A criança negra: identidade étnica e socialização.** São Paulo: cadernos de pesquisa (USP) nº 63, novembro de 1987.

VALENTIM, Silvani dos Santos; Pinho, Vilma Aparecida de; Gomes, Nilma Lino. (organizadoras). **Relações étnico-raciais, educação e produção do conhecimento: 10 anos do GT 21 da Anped/Silvani dos Santos Valentim, Vilma Aparecida de Pinho e Nilma Lino Gomes (organizadoras).** Belo Horizonte: Nandyala, 2012.